

## **SPORTWASHING E A COPA DE 1978: COMO ARGENTINA USOU A COPA DO MUNDO PARA ESCONDER OS CRIMES DE SUA DITADURA MILITAR**

Alessandro Fernandes<sup>1</sup>

**Resumo:** Este estudo tem como propósito a investigação do uso da Copa do Mundo de 1978 como um meio de legitimar e promover o regime ditatorial na Argentina que estava no poder na época. Para alcançar esse objetivo, será explorado o conceito de "sportswashing" e a estratégia de empregar eventos esportivos de alcance global como uma forma de *Soft Power*. A pesquisa foi conduzida de maneira qualitativa e exploratória, envolvendo uma análise documental que abrangeu a consulta de livros, revistas científicas, periódicos e recursos online relacionados ao tema em questão.

**Palavras-chave:** Copa do Mundo; Lavagem de Reputação; Soft Power.

### **SPORTWASHING AND THE 1978 CUP: How Argentina used the World Cup to hide the crimes of its Military Dictatorship**

**Abstract:** The purpose of this study is to investigate the use of the 1978 World Cup as a means of legitimizing and promoting the dictatorial regime in Argentina that was in power at the time. To achieve this goal, the concept of "sportswashing" and the strategy of using sporting events with a global reach as a form of *Soft Power* will be explored. The research was conducted in a qualitative and exploratory manner, involving a documentary analysis that included consulting books, scientific journals, periodicals and online resources related to the topic in question.

**Keywords:** World Cup; Reputation Scrubbing; Soft Power.

### **SPORTWASHING Y LA COPA 1978: Cómo Argentina usó la Copa del Mundo para ocultar los crímenes de su Dictadura Militar**

**Resumen:** El objetivo de este estudio es investigar la utilización del Mundial de Fútbol de 1978 como medio de legitimación y promoción del régimen dictatorial argentino que estaba en el poder en aquel momento. Para lograr este objetivo, se explorará el concepto de "sportswashing" y la estrategia de utilizar eventos deportivos de alcance global como una forma de *Soft Power*. La investigación se realizó de manera cualitativa y exploratoria, involucrando un análisis documental que incluyó la consulta de libros, revistas científicas, publicaciones periódicas y recursos en línea relacionados con el tema en cuestión.

**Palabras Clave:** Copa del Mundo; Depuración de reputación; Poder Blando.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Direito Público pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Especialista em Direito da Guerra pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Especialista em História da América pela Faculdade Facuminas. Especialista em Educação e Direitos Humanos pela Universidade Federal do Rio Grande. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0356-2565>. E-mail: [alfernandes@edu.unisinis.br](mailto:alfernandes@edu.unisinis.br).

## Introdução

Com a realização da Copa do Mundo de 2022 no Catar, a questão do "*sportswashing*" se tornou um tópico amplamente discutido nos noticiários, uma vez que os olhos do mundo estavam voltados para este país do Oriente Médio, que, apesar de sua riqueza, impõe restrições aos direitos das mulheres e das pessoas LGBTQIAP+.<sup>2</sup>

Utilizando a dicotomia entre "tradição" e "modernização" muitas vezes associada ao orientalismo, o torneio foi concebido como uma vitrine para retratar o regime catariano como avançando na direção certa, buscando a aprovação global e proporcionando aos aliados ocidentais do Catar uma justificativa para continuar apoiando o regime, o que tem sido crucial para sua permanência (WEARING, 2022).

A FIFA empreendeu todos os esforços para evitar que os jogadores protestassem contra essas violações, ameaçando punições esportivas e financeiras por ações como o uso de braçadeiras com as cores do arco-íris. Em um ato de protesto, os jogadores da Seleção Alemã cobriram suas bocas na foto tradicional da equipe na estreia da Copa do Mundo, denunciando assim a censura imposta pelo torneio.



**Figura 1 – Jogadores da seleção da Alemanha posam para foto oficial tapando suas bocas com as mãos antes de estreia na Copa do Mundo do Catar contra o Japão**

Fonte: REUTERS/Annegret Hilse.

2 As letras da sigla LGBTQIAP+ representam uma ampla gama de identidades de gênero e orientações sexuais. Elas abrangem pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros (incluindo transexuais e travestis), queers, intersexuais, assexuais e panssexuais. O símbolo "+" é usado para englobar todas as outras variações de identidades de gênero e orientações sexuais, reconhecendo que as formas de identificação e expressão de gênero e sexualidade são vastas e não se limitam às nove categorias mencionadas na sigla (INSTITUTO MATTOS FILHO, s.d).

No entanto, a exploração de eventos esportivos com objetivos políticos não é algo novo, tendo ocorrido em diversas ocasiões, inclusive em edições anteriores da Copa do Mundo, como foi enfatizado por Gerardo Caetano Hargain (MOORES, 2018) ao afirmar que "Aqueles que pensam que o esporte não tem relação com política ou não entendem nada de esporte ou não compreendem política".

Portanto, este texto tem como propósito detalhar a utilização da Copa do Mundo de 1978, realizada na Argentina, como uma ferramenta de propaganda política pelo regime da Ditadura Militar que governava o país na época. Pretende-se resgatar eventos históricos desse período ainda controverso na América do Sul.

Este trabalho, devido aos seus objetivos, adota uma abordagem de pesquisa qualitativa exploratória, que envolve a análise de documentos por meio de uma pesquisa documental. Isso inclui a consulta de livros, revistas científicas, periódicos e recursos online relacionados ao tema. Dado que se trata de um campo da história contemporânea, com foco na história recente, a utilização de periódicos como fontes documentais é fundamental para a conclusão deste estudo.

### ***Sportswashing***

O termo "*sportswashing*" é uma combinação das palavras em inglês "*sports*" (esportes) e "*wash*" (lavagem), significando, portanto, a "lavagem através do esporte". Essa expressão representa uma estratégia de marketing que envolve destacar algo ou alguém de forma positiva, mesmo que haja algumas questões controversas envolvidas, utilizando o esporte como meio de reabilitar a imagem de uma marca, produto ou país. Essa estratégia muitas vezes busca ocultar ações que governos preferem que não sejam conhecidas pelo mundo, e está relacionada ao conceito de "*soft power*" (BERGAMOTA MECÂMICA, 2022; FRUH; ARCHER; WOJTOWICH, 2022; SENA, 2022).

O termo "*soft power*" foi cunhado pelo cientista político Joseph Nye, da Universidade de Harvard, e se refere à capacidade de um país influenciar e persuadir outros através de seu poder de inspiração e atração, baseado no fascínio por seus valores culturais e políticos, em contraste com o poder militar ou coercitivo (COELHO, 2010; NYE, 2010).

A partir do século XIX, o esporte passou por um processo de politização nos Estados-nações europeus, sendo usado como um instrumento para fortalecer a identidade nacional em Estados multinacionais e demonstrar o prestígio nacional (HOBSBAWM, 1997, p. 298-299).

Nesse sentido, Pierre Milza (1984, p. 163-164) identifica três dimensões cruciais na política internacional, todas igualmente presentes no mundo dos esportes.

1. É componente e reflexo da vida internacional;

2. é revelador do sentimento público; e
3. tem papel relevante em três aspectos precípuos da política estrangeira: como instrumento de preparação para a guerra, através dos fins guerreiros da educação física e das atividades esportivas (o cidadão soldado); engendrando imagens de prestígio que podem ser instrumentalizadas pela propaganda nacionalista; e como meio de aproximação entre os países (o mesmo papel que tinham as visitas das esquadras navais no século XIX).

A expressão "*sportswashing*" começou a ganhar notoriedade na mídia internacional a partir de 2015, quando Baku, a capital do Azerbaijão, sediou a primeira edição dos Jogos Europeus. Naquele momento, o governo azeri enfrentava acusações de fraudes eleitorais, repressão de opositores políticos, restrições à liberdade de imprensa e uma série de outras irregularidades. A intenção era clara: usar esse evento esportivo para tentar "lavar" sua imagem perante o mundo (SENA, 2022).

Embora o termo seja relativamente recente em seu uso, iniciativas desse tipo não são de forma alguma uma novidade. Um dos exemplos mais notórios de "*sportswashing*" ocorreu quando o regime nazista na Alemanha usou os Jogos Olímpicos de 1936 para tentar promover a falsa ideia de superioridade ariana e impressionar espectadores e jornalistas estrangeiros com a imagem de uma Alemanha pacífica e tolerante (MENON, 2019; O'KELLY, 2022; ZIDAN, 2022).



**Figura 2 – Cartaz alusivo à edição dos Jogos Olímpicos de 1936**

Fonte: O'KELLY, 2022, p. 14.

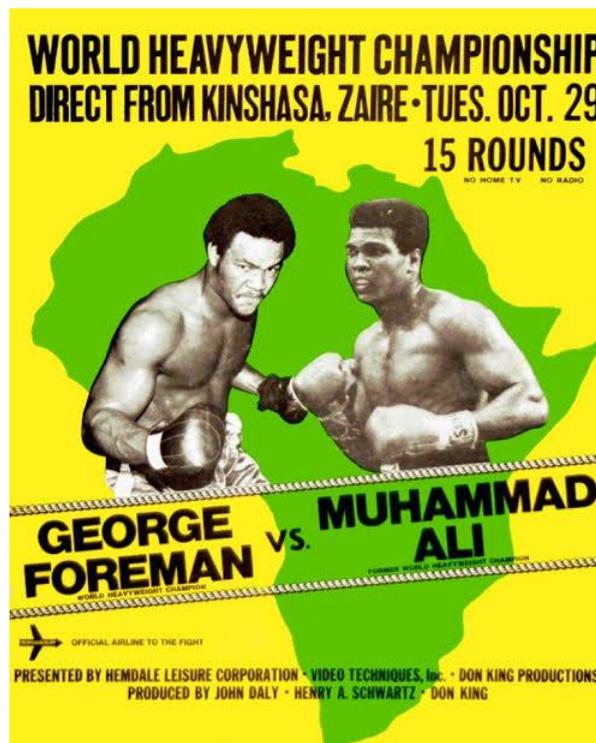
Evidentemente, a estratégia de empregar os Jogos Olímpicos como uma ferramenta de marketing obteve sucesso, como podemos inferir ao examinar o trecho subsequente:

A hospitalidade e a organização alemãs receberam elogios dos visitantes e a maioria dos jornais concluiu, assim como o fez o jornal *The New York Times* que os Jogos colocaram os alemães "de volta à comunidade das nações" e que até os tornaram "mais humanos novamente". Alguns, inclusive, encontraram razões para acreditar que aquele intervalo pacífico fosse durar. Somente alguns repórteres, como William Shirer, compreenderam que o brilho de Berlim era meramente uma fachada para esconder o opressivo, racista e violento regime nazista (UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM, s.d.).

Em setembro de 1974, um evento de boxe transmitido globalmente se transformou em uma plataforma de propaganda para uma ditadura localizada no coração da África. Nesse contexto, Muhammad Ali enfrentou George Foreman na cidade de Kinshasa, capital do então Zaire<sup>3</sup>. Esse episódio foi orquestrado por Mobuto Sese Seko, um líder com autoritarismo firme que governava um regime responsável por manter a maioria da população na pobreza. Ele não mediu esforços, nem recursos, para transferir a decisão do título mundial de pesos-pesados de Nova York, o Madison Square Garden, que seria o local mais óbvio para tal evento (ANDERSON, 1974; FLORENZANO, 2020).

---

3 Atual República Democrática do Congo.



**Figura 3 – Pôster da luta “The Rumble in the Jungle”**

Fonte: FLORENZANO, 2020.

A Olimpíada de 1980, realizada em Moscou, na então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), ficou marcada pelo boicote de 66 nações ocidentais em protesto contra a invasão soviética do Afeganistão em 1977. Curiosamente, em 2001, quando o Afeganistão foi invadido por tropas norte-americanas em 7 de outubro, como parte da operação para capturar Osama Bin Laden, nenhum boicote esportivo ou econômico foi adotado pelos demais países (GUTTMANN, 1988). Em 1984, como retaliação a esse movimento, os países do bloco socialista boicotaram os Jogos Olímpicos em Los Angeles (VAREJÃO, 2006).

### **Sportswashing e a Copa do Mundo**

Em pelo menos cinco ocasiões, além da Copa do Mundo de 1978, a FIFA utilizou seu torneio como uma ferramenta de "*sportswashing*", conforme detalhado a seguir:

- Copa do Mundo de 1934 – Itália: Mussolini foi o primeiro líder a empregar o futebol como extensão de sua política, visando cativar as massas, especialmente os jovens. Ao sediar a Copa em solo italiano, ele almejava demonstrar sua força e habilidade organizacional, buscando legitimar seu governo perante a comunidade internacional (ROSA, 2019).

- Copa do Mundo de 1974 - Alemanha Ocidental: Em meio à Guerra Fria e à divisão da Alemanha em dois sistemas políticos antagônicos, a escolha da Alemanha Ocidental (capitalista) como anfitriã da Copa de 1974 ocorreu em um momento de grande tensão diplomática. Qualquer movimento vindo do Kremlin ou da Casa Branca poderia desencadear um conflito nuclear global, tornando o evento altamente politizado (BRANDÃO, 2020).
- Copa do Mundo de 2014 – Brasil: Embora o Brasil estivesse sob um regime democrático durante a Copa de 2014, o evento serviu como uma ferramenta de "soft power". Ele auxiliou na promoção do Brasil como um novo ator global, consolidando essa imagem durante os mandatos do Presidente Lula. No entanto, a realização da Copa foi marcada por protestos devido aos altos gastos na construção de estádios e às exigências do "Padrão FIFA" para as infraestruturas (SIMÕES; GOMES, 2020).
- Copa do Mundo de 2018 – Rússia: A Copa de 2018 ocorreu em um contexto de agravamento das relações entre a Rússia e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), devido à anexação da Crimeia e ao apoio a grupos separatistas na Ucrânia. Esses eventos levaram à exclusão da Rússia da Copa de 2022<sup>4</sup> (MARQUES, 2022; WORDEN, 2018).
- Copa do Mundo de 2022 – Catar: O governo catariano enfrenta acusações contínuas de violações dos direitos humanos, incluindo a aplicação da lei xaria, que impõe punições severas, como a pena de morte para a homossexualidade. Além disso, as mulheres estão sujeitas a uma lei de custódia que concede a homens autoridade sobre aspectos de suas vidas. Essas controvérsias levaram a Anistia Internacional a rotular o evento como a "Copa do Mundo da vergonha" (ELLIS, 2020; FRAN, 2022; RONAY, 2022; WEARING, 2022).

### **Copa 1978 e a Ditadura Militar Argentina**

Durante o período de 1930 a 1976, a Argentina passou por uma série de rupturas históricas, incluindo seis golpes militares liderados por diferentes grupos (CAPELATO, 2006). Em 17 de novembro de 1972, Juan Domingo Perón retornou à Argentina após dezessete anos de exílio e iniciou negociações políticas que culminaram na vitória da Frente

---

4 Uma das maiores surpresas do torneio realizado no Catar foi a seleção de Marrocos, que se tornou a primeira equipe africana e árabe a chegar às semifinais da Copa do Mundo, alcançando o quarto lugar no torneio ao eliminar Bélgica, Espanha e Portugal. No entanto, é importante notar que Marrocos enfrenta uma situação semelhante à da Rússia, pois ocupa a Região do Saara Ocidental em desacordo com o Direito Internacional, especificamente a Resolução 2.229 de 1966 da Assembleia Geral da ONU. Curiosamente, apesar dessa clara similaridade de situação, a FIFA não aplicou nenhuma sanção contra a seleção marroquina.

Justicialista de Libertação, liderada por Héctor Cámpora e Vicente Solano Lima. Posteriormente, em setembro de 1973, Juan Domingo Perón foi eleito presidente em uma chapa com sua esposa, Isabel Perón, conhecida como Isabelita (BOBBIO; MATTEUCCI; PASQUINO, 2004).

Foi durante esse período, em 1974, que a FIFA confirmou a Argentina como a sede da Copa do Mundo de 1978 (MAGALHÃES, 2014). No entanto, após a morte de Perón e a posse de Isabelita, os conflitos sociais aumentaram, resultando em sequestros, atentados e execuções extrajudiciais por grupos paramilitares. Em 24 de março de 1976, a Junta de Comandantes em Chefe das Três Armas depôs a presidente Isabel Perón e nomeou o General Jorge Rafael Videla como o novo presidente. Muitos argentinos apoiaram os militares, acreditando que eles restaurariam a ordem em nome da moral cristã, da tradição nacional e da dignidade argentina. O novo governo adotou uma filosofia que afirmava: "Devem morrer tantos quanto forem necessários para que o país volte a ser seguro" (CAPELATO, 2006; SHEININ, 2012; WINNER, 2008).

O breve governo de Perón e Isabelita foi marcado por um aumento da violência, com sequestros, ataques e assassinatos por grupos paramilitares,<sup>5</sup> o que criou expectativas positivas em relação ao novo regime. No entanto, apesar das promessas da Junta Militar de implantar um "Processo de Reorganização Nacional" para defender a lei e a ordem contra insurgentes inspirados pelo peronismo, o regime adotou medidas ainda mais repressivas<sup>6</sup>. Isso resultou em um "Estado Terrorista", onde o número de "desaparecidos" é estimado em cerca de trinta mil pessoas, destacando a brutalidade da ditadura argentina (ELLIS, 2020).

A determinação de apagar qualquer vestígio dos opositores levou à criação de maternidades improvisadas em centros clandestinos,<sup>7</sup> onde prisioneiras grávidas davam à luz antes de serem assassinadas. As crianças eram entregues aos algozes de seus pais, com o objetivo de

---

5 Durante o governo de Perón, uma característica proeminente foi a intensa repressão militar, caracterizada pelo frequente sequestro, tortura, desaparecimento de ativistas e assassinatos. Essa repressão foi liderada pela organização conhecida como Triple A (Aliança Anticomunista Argentina), que foi organizada pelo braço direito de Perón, José López Rega, também conhecido como "el Brujo". A Triple A não poupou perseguições e repressões, mesmo contra grupos peronistas de esquerda, como os montoneros (CAPELATO, 2006).

6 Os infames "voos da morte" foram planejados e executados, nos quais os detentos eram lançados ao mar enquanto estavam sedados com soníferos (TELES, 2014).

7 Um dos locais clandestinos de tortura era conhecido como "Club Atlético" devido à sua proximidade com o Estádio La Bombonera, do Club Atlético Boca Juniors. Estava tão próximo que os detidos podiam ouvir os aplausos e gritos da torcida (FORREST, 2017; MCDONNELL, 2008). Por outro lado, a sede da Escola Superior de Mecânica da Armada (ESMA), o maior centro argentino de tortura e extermínio, ficava a aproximadamente oitocentos metros do Estádio Monumental de Nuñez, onde ocorreu a grande decisão (MOORES, 2018).

educá-las sob uma ideologia contrária, visando apagar qualquer rastro da presença e herança de seus pais<sup>8</sup> (CAPELATO, 2006; TELES, 2014).

Um dos membros da Junta Militar, o brigadeiro general Orlando Ramón Agosti, definiu os limites da "Guerra Suja" contra os opositores internos, declarando que "Primeiro, devemos matar todos os subversivos; então seus simpatizantes; depois aqueles que são indiferentes; e, finalmente, devemos matar todos aqueles que são tímidos" (WINNER, 2008). Em 1983, quando as Brigadas Vermelhas abandonaram a luta armada e optaram pela via política, ficou evidente o sucesso dessa estratégia sangrenta (FRONTALINI; CAIATI, 1984).

A Copa do Mundo de 1978 surgiu como uma oportunidade para a junta militar argentina encobrir seus próprios crimes, vendendo a imagem de uma Argentina vitoriosa e moderna<sup>9</sup>. Devido à importância do evento<sup>10</sup>, ele passou a ser considerado uma das maiores honrarias no mundo esportivo, atraindo os olhos de todo o planeta (ELLIS, 2020).

Vale destacar que a escolha da Argentina como sede da Copa de 1978 já havia ocorrido em 1966, durante um evento realizado na Inglaterra. A realização desse torneio em território argentino era um desejo antigo, remontando aos tempos de Juan Domingo Perón, embora tenha sido preterido pelo México na definição da sede da Copa de 1970 (CABO, 2018).

Na América Latina, o futebol sempre teve uma ligação intrínseca com a política, sendo utilizado pelos governos como uma ferramenta para promover o nacionalismo e unir diferentes classes sociais. Isso ocorre porque o futebol, juntamente com o tango e o chimarrão, desempenha um papel fundamental na construção da identidade nacional argentina (GIULIANOTTI, 2010).

---

8 É fundamental destacar a significativa atuação das Madres de La Plaza De Mayo, uma organização formada por mães que enfrentaram o doloroso cenário de perder seus filhos, vítimas de assassinato ou desaparecimento durante a Ditadura Militar. Essas corajosas mulheres, reconhecíveis pelos lenços brancos que usavam na cabeça, simbolizando as fraldas de seus filhos desaparecidos, marcharam diante da Praça Rosada em um corajoso protesto contra as terríveis atrocidades perpetradas pelo regime militar (WOLFF, 2013).

9 Videla frequentemente denunciava o que ele considerava uma "campanha global contra a Argentina" durante a Copa de 1978 e era aplaudido de pé por multidões nos estádios (MCDONNELL, 2008).

10 A FIFA possui 211 países afiliados, número maior que a ONU que possui 193 países como membros (PIZZARO; LANDA; BALLESTRIN, 2013).



**Figura 4 – Cartaz alusivo à Copa do Mundo de 1986**

Fonte: Reuters / Alamy Stock

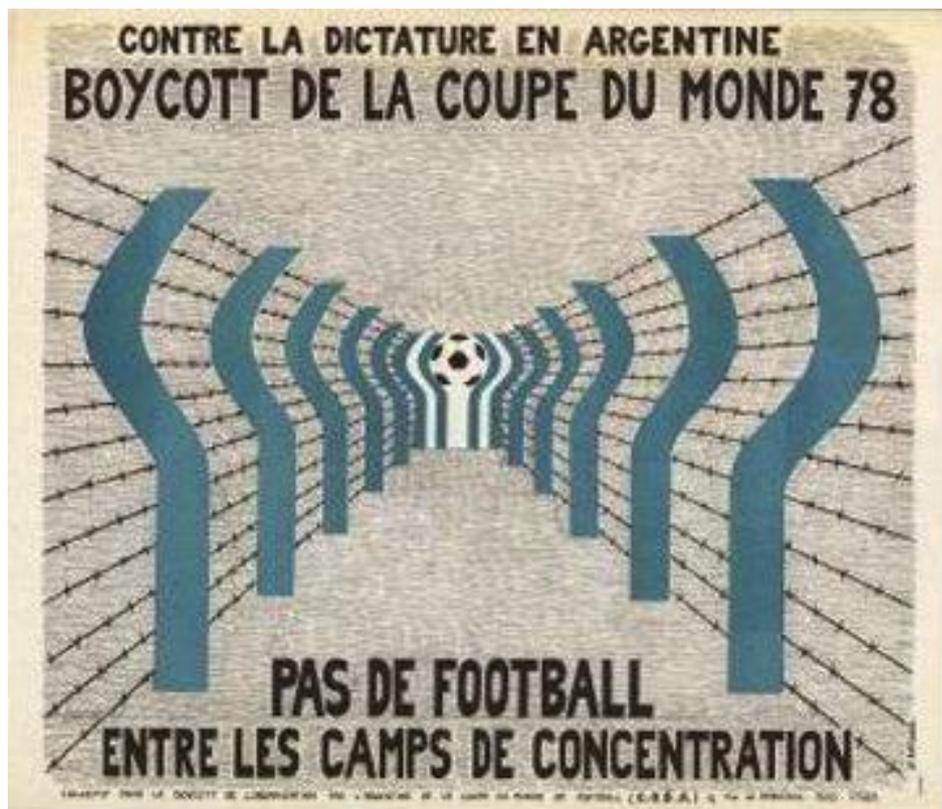
Organizações como a Anistia Internacional e o Movimento de Apoio à Argentina tentaram organizar um movimento de boicote ao evento, formalizando o COBA - Comitê de Boicote à Copa da Argentina.<sup>11</sup> Entretanto, apenas Paul Breitner, da Alemanha Ocidental, recusou participar da Copa por motivos políticos (GOLDBRATT, 2008; HERSEY, 2018).

Dois grupos distintos desempenharam um papel fundamental na criação da COBA, como evidenciado no trecho a seguir:

---

<sup>11</sup> Os gastos do governo se destacaram em relação às edições anteriores do evento, excedendo em mais de US\$ 700 milhões e quase sem supervisão, muito além das limitações orçamentárias da Argentina (GALEANO, 2004). O Presidente do Comitê Organizador da Copa do Mundo, General Omar Actis, foi tragicamente assassinado pouco antes do início da competição, apenas dias antes de ter que prestar contas sobre os crescentes custos do torneio (STEVENSON, 2010).

Fundado no final de 1977, o COBA era resultado da associação entre dois distintos grupos políticos de esquerda francesa. Por um lado estavam militares mobilizados pela questão dos exilados argentinos e da crise política que vivia o país, que participavam do Comité de Soutien du Peuple Argentin (CSPLA), desde 1975. (...) Por outro lado, grupos formados principalmente por indivíduos focados na crítica histórica do uso do esporte, baseados principalmente nos casos da Copa do Mundo da Itália em 1934. E dos Jogos Olímpicos de Berlim em 1936 (MAGALHÃES, 2014, p. 128-129).



**Figura 5 – Cartaz da organização francesa COBA de protesto contra a ditadura Argentina e de um possível boicote à Copa do Mundo de 1978**

Fonte: DIAS, 2015, p. 35.

Johan Cruyff, grande destaque da Seleção Holandesa, vice-campeã da Copa 1974, optou por não participar da Copa na Argentina. Isso foi interpretado por muitos como um boicote ao regime militar argentino.<sup>12</sup> No entanto, ele mesmo esclareceu em sua autobiografia que sua ausência foi resultado de um sequestro contra ele e sua família no ano anterior à Copa do Mundo:

Foi então que algo horrível aconteceu. Era 17 de setembro e eu estava em casa, no nosso condomínio em Barcelona, assistindo

<sup>12</sup> Quando confrontado com a possibilidade de boicotar o Regime Militar Argentino, Cruyff sempre optava por encerrar a discussão, lembrando que também jogou no Barcelona durante a Ditadura Franco (CRUYFF, 2020).

a um jogo de basquete na televisão, quando alguém, que parecia o cara do correio, tocou a campainha para fazer uma entrega. Quando abri a porta, porém, me deparei com uma arma apontada contra a minha cabeça e me foi ordenado que deitasse de bruços. Todo mundo estava em casa. As crianças estavam no quarto delas, e o homem mandou Danny deitar no chão também. (...)

Numa situação como essa, não dá para viajar para o outro lado do mundo e deixar sua família por conta própria por até oito semanas, de modo que não pude ir para a Argentina com o time holandês. Para jogar uma Copa do Mundo, é preciso estar totalmente focado. Se você não está, se tem distrações ou dúvidas, melhor não ir. Não vai dar certo (CRUYFF, 2020, p. 82-83).

O movimento pelo boicote ganhou impulso em outubro de 1977, quando o romancista judaico-polonês Marek Halter (1977), após o assassinato de sua sobrinha e seu marido, publicou um manifesto de boicote ao evento no jornal parisiense *Le Monde*. Entretanto, esse movimento não encontrou respaldo nos jornais argentinos, que continuavam a destacar os feitos dos militares com orgulho (SCHINDEL, 2003).

O recém-eleito presidente da FIFA, o brasileiro João Havelange, negociou a manutenção da organização da Copa na Argentina em troca da libertação de Paulo Antonio Paranaguá, filho de um diplomata brasileiro que havia sido preso juntamente com sua namorada em 1977, ignorando as pressões externas (GÓMEZ, 2021; LLONTO, 2005). Em diversas ocasiões, João Havelange não escondeu sua admiração pela organização argentina e sua simpatia pela ditadura:

Após mudanças políticas e econômicas no país, [...] com o árduo trabalho do admirável Carlos Alberto Lacoste como responsável, o apoio recebido pelas autoridades argentinas e a excelente cooperação entre o EAM, a AFA e o comitê organizador da Fifa [...], tivemos uma organização quase perfeita da Copa do Mundo da Fifa de 1978 (MAGALHÃES, 2019, p. 685).

A "Guerra Suja" argentina, devido às suas atrocidades, representa um dos piores exemplos de utilização de um grande evento esportivo para distrair a crueldade, comparável apenas à Olimpíada Nazista de 1936. Videla aproveitou seu discurso de abertura do evento para oficialmente declarar aberto o 11º Campeonato Mundial de Futebol de 1978 (ELLIS, 2020; MOORES, 2018).

A Copa do Mundo de 1978 marca um ponto de viragem em relação às barrabravas<sup>13</sup>, pois a partir desse evento, devido à sua proximidade

---

13 "Barra brava" é o termo usado para descrever as torcidas organizadas de times de futebol na Argentina, equivalentes aos *hooligans* britânicos, que demonstram apoio fanático aos seus clubes nos estádios e, às vezes, estão envolvidos em atos de violência contra torcedores rivais e até mesmo a polícia (GRABIA, 2012).

com a junta militar, esses grupos tornaram-se mais agressivos e aproximaram-se dos dirigentes do futebol local, até mesmo participando ativamente da política, notadamente nos movimentos contrários a Raúl Alfonsín em 1988 (PALACIOS; CHACRA, 2014).

A jornada da Argentina na Copa do Mundo foi marcada por decisões de arbitragem controversas durante a fase de grupos, geralmente favorecendo a equipe anfitriã.<sup>14</sup> O jogo contra o Peru, que determinou sua passagem para a final do evento contra a Holanda, é até hoje cercado de polêmicas. O jogo foi marcado para um horário diferente do jogo do Brasil, seu concorrente direto pela vaga,<sup>15</sup> o que levou a equipe argentina a entrar em campo sabendo que precisava vencer por uma diferença mínima de quatro gols. Eles conseguiram uma vitória por 6 a 0<sup>16</sup>, após uma visita de Videla, acompanhado pelo Secretário de Estado dos EUA, Henry Kissinger, ao vestiário da equipe adversária, onde discutiram sobre a solidariedade latino-americana<sup>17</sup> (ELLIS, 2020; HERSEY, 2018; PALACIOS, 2010; WINNER, 2008).

A final contra a Holanda, vice-campeã na edição anterior, foi marcada por atrasos e pressões sobre a arbitragem, criando um clima de tensão no campo. No entanto, a Argentina conquistou o título com gols de Mario Kempes e Daniel Bertoni (STEVENSON, 2010).

A vitória desencadeou uma celebração massiva na Argentina, caracterizada por um fervor nacionalista sem precedentes na história do esporte, sendo comparada às festividades pela vitória dos Aliados na Segunda Guerra Mundial, quando milhões de argentinos celebraram a perspectiva oficial de que a vitória esportiva era o triunfo de um povo em paz (FEITLOWITZ, 1998; LLONTO, 2005; WINNER, 2008).

Os presos políticos foram convidados a assistir às partidas ao lado de seus torturadores. A sobrevivente Graciela Daleo recorda a reação de um dos algozes: "[Ele] nos abraçou um a um e disse 'Nós vencemos! Nós vencemos!' Lembro-me de sentir que se ele ganhou, nós perdemos. Se isso é uma vitória para ele, é uma derrota para nós" (MOORES, 2018; WINNER, 2008). Após o jogo, alguns prisioneiros foram levados entre a multidão que comemorava a conquista dentro de um Peugeot 504. Daleo pediu para se levantar e enfiar a cabeça no teto do carro.

Eu me levantei e olhei para fora. Não podia acreditar no que estava vendo. Rios e rios de gente cantando, dançando, gritando. Comecei a chorar, porque eu me lembro de pensar que se eu

---

14 Duas expulsões questionáveis ocorreram no jogo contra a Hungria e a concessão de um pênalti polêmico no jogo contra a França (ELLIS, 2020).

15 Brasil enfrentou a Polônia às 16:45 do dia 21 de junho de 1978, enquanto a Argentina somente entrou em campo para enfrentar o Peru às 19:15 do mesmo dia.

16 O fato de o goleiro peruano Ramon "El Loco" Quiroga ter nascido na Argentina apenas reforçou os rumores de acerto entre as Seleções (STEVENSON, 2010).

17 Quinze dias após o final da Copa do Mundo, a junta Militar liderada por Videla formalizou a doação de 35 toneladas de trigo à República do Peru (OLIN, 2022).

começasse a gritar 'eu desapareci', ninguém daria a mínima. Esta foi a prova mais concreta que já tive de que deixei de existir (WINNER, 2008).

A junta militar explorou a comoção pública para desviar a atenção dos cidadãos argentinos das terríveis ações que estavam ocorrendo, ao mesmo tempo em que buscava legitimar e incentivar seus esforços na "guerra suja". Qualquer denúncia que surgisse após a conquista da Copa do Mundo era frequentemente vista como deslealdade à pátria, e criticar a seleção argentina ou o evento esportivo era equiparado a um ataque ao país e ao governo, sendo imediatamente rotulado como traição (MCDONNELL, 2008; STEVENSON, 2010). Essa estratégia visava a silenciar qualquer voz crítica (HOROWICZ, 2012).

A revista "El Gráfico" (1978, p. 3) aderiu a campanha governista, expressando claramente a preocupação de que a realidade argentina estava sendo maliciosamente distorcida em alguns países e enfatizou a importância de que essa realidade fosse adequadamente conhecida e compreendida.

Esse movimento desempenhou um papel fundamental na adesão da classe média argentina, que se uniu aos setores mais conservadores que já tinham afinidades com a junta militar. A propaganda do regime foi direta, distribuindo adesivos com a frase "los argentinos somos derechos e humanos" (PALACIOS; CHACRA, 2014, p. 147).

Em 1979, a Argentina celebrou novamente uma conquista no futebol, com a vitória na Copa Mundial de Futebol Juvenil da FIFA, realizada no Japão, sob a liderança do jovem Diego Armando Maradona. O presidente Videla fez questão de se encontrar com a equipe campeã e recebeu os cumprimentos do jovem campeão Maradona.

Este triunfo es par usted y para todos los argentinos. Luchamos porque sabíamos que estaban pendientes de lo que hacíamos [...]. Nos portamos bien, dentro y fuera de la cancha (GOTTA, 2008, p. 258).

Considerando a magnitude das atrocidades perpetradas pela junta naquela época e a maneira como o torneio foi usado para desviar a atenção dos argentinos, fica evidente que a realização da Copa do Mundo foi inadequada em um regime tão violento. A junta permaneceu no poder na Argentina por mais cinco anos<sup>18</sup>, sendo finalmente removida devido à derrota na Guerra das Malvinas<sup>19</sup> (ELLIS, 2020).

---

18 Videla permaneceu no cargo até 29 de março de 1981, quando foi sucedido pelo general Roberto Eduardo Viola. Viola não teve uma longa permanência no poder, sendo seguido por Leopoldo Fortunato Galtieri. Este último liderou o país durante a Guerra das Malvinas e, eventualmente, renunciou devido à grave crise financeira relacionada aos custos da guerra (DIAS, 2015).

19 Curiosamente, o trauma da derrota da Argentina para a Inglaterra na Guerra das Malvinas só foi superado pela vitória dos argentinos nas semifinais da Copa do Mundo de 1986 (O'KELLY, 2022).

## Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo investigar de que maneira a Junta Militar Argentina se valeu da organização e da vitória na Copa do Mundo de 1978 como uma estratégia para melhorar a sua imagem, apesar das contínuas violações dos direitos humanos, em um fenômeno denominado "*sportswashing*".

A importância da análise do uso do esporte como um meio para reabilitar a reputação de governos que cometem violações dos direitos humanos torna-se evidente. Acreditamos que este trabalho tenha cumprido seus objetivos ao evidenciar a exploração política da organização e do triunfo na Copa de 1978 pela Junta Militar Argentina.

É relevante observar que a pesquisa teve suas limitações, uma delas sendo a não inclusão inicial do tema da exposição midiática resultante da organização de megaeventos esportivos como potencial revelador de violações dos direitos humanos. No entanto, esse aspecto se apresenta como um tópico pertinente para investigações futuras.

## Referências Bibliográficas

ANDERSON, Dave. George Foreman and the Pol Parrot. **The New York Times**, 25 out. 1974. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1974/10/25/archives/george-foreman-and-the-pol-parrot-dave-anderson.html>. Acesso em 11 dez. 2022.

BERGAMOTA MECÂNICA 64: **Sportswashing**. Apresentadores: Rodrigo Oliveira, Diori Vasconcelos e Raphael Gomes. Anchor.fm, 28 mar. 2022. Podcast. 59:53. Disponível em: <https://anchor.fm/bergamota-mecanica/episodes/Bergamota-Mecanica-64---Sportswashing-e-1gcugt>. Acesso em 08 dez. 2022.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. São Paulo: Editora UNB; Imprensa Oficial: 2004, 1358 p.

BRANDÃO, Pedro Henrique. O Muro de Berlim na Copa do Mundo. **Ludopédio**, São Paulo, v. 134, n. 42, 2020.

CABO, Alvaro Vicente G. Truppel. P. do. **Argentina 78 – uma copa do mundo**: política , popular e polêmica Curitiba: Appris, 2018.

CAPELATO, Maria Helena. Memórias da Ditadura Militar Argentina: Um desafio para a história. **Clio**, n.24, pp. 61-81, 2006.

COELHO, Luciana. Cientista político de Harvard criou conceito de 'soft power'. **Folha de São Paulo**, 02 nov. 2010. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/poder/2010/11/824017-cientista-politico-de-harvard-criou-conceito-de-soft-power.shtml>. Acesso em 05 dez. 2022.

CRUYFF, Johan. **Johan Cruyff 14**: uma autobiografia. Grande Área Editora, 1. ed., dez. 2020, 328 p.

DIAS, Gustavo Monteiro. **Política e futebol**: a Copa do Mundo e 1978 na Argentina. Monografia (Licenciatura em História) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015, 54 p.

DOWDLE, Stephanie. **La Copa Mundial 1978**: La manipulación de la junta ante el mundo. Ann Arbor: Universidade de Michigan, 2011. Disponível em: <https://deepblue.lib.umich.edu/handle/2027.42/85260>. Acesso em 23 dez. 2022.

ECHARRI, Miquel. Por qué es ingenuo creer que el deporte y la política no tienen nada que ver. **El País**, 01 set. 2020. Disponível em: [https://elpais.com/elpais/2020/08/31/icon/1598883523\\_215173.html](https://elpais.com/elpais/2020/08/31/icon/1598883523_215173.html). Acesso em 28 dez. 2022.

EL GRÁFICO. **Ardiles – Selección Argentina**. Buenos Aires, ed. 3051, 28 mar. 1978.

ELLIS, James. Sportswashing and atrocity: The 1978 FIFA World Cup. **Yet Again**, 16 out. 2020. Disponível em: <https://yetagainuk.com/sportswashing-and-atrocity-the-1978-fifa-world-cup/>. Acesso em 10 dez. 2022.

FEITLOWITZ, Marguerite. **A Lexicon of Terror**: Argentina and the Legacies of Torture. Nova York: Oxford University Press, 1998, 320 p.

FLORENZANO, José Paulo. A cena do boxe: O truque de Ali (parte XII). **Ludopedio**, São Paulo, v. 138, n. 8, 2020.

FORREST, David. The political message hidden on the goalposts at the 1978 World Cup. **The Guardian**, 5 jul. 2017. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/in-bed-with-maradona/2017/jul/05/1978-world-cup-argentina-political-protest-goalposts>. Acesso em 27 dez. 2022.

FRAN, André. Você sabe o que é 'sportswashing'? **Estado de São Paulo**, 22 abr. 2022. Disponível em:

<https://www.estadao.com.br/brasil/andre-fran/voce-sabe-o-que-e-sportswashing/>. Acesso em 21 dez. 2022.

FRONTALINI, Daniel; CAIATI, María Cristina. **El Mito de la Guerra Sucia**. Buenos Aires: Centro de Estudios Legales y Sociales (CELS), 1984.

FRUH, Kyle; ARCHER, Alfred; WOJTOWICZ, Jake. Sportswashing: Complicity and corruption. **Sport, Ethics and Philosophy**, 2022. DOI: [10.1080/17511321.2022.2107697](https://doi.org/10.1080/17511321.2022.2107697).

GALEANO, Eduardo. **Futebol ao sol e à sombra**. L&PM editores, 2004, 244 p.

GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do Futebol**: Dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2010, 148 p.

GOLDBLATT, David. **The Ball is Round**: A Global History of Football. Riverhead Books, 2008, 974 p.

GÓMEZ, Clara Maduell. Campeonato Mundial de 1978: O futebol usado a favor do governo de facto. Rio de Janeiro: **Recorde**, v. 14, n. 1, pp. 1-19, jan./jun. 2021.

GOTTA, Ricardo. **Fuímos campeones**: la dictadura, el Mundial 78 y el misterio del 6 a 0 a Perú. Buenos Aires: Edhasa, 2008, 312 p.

GRABIA, Gustavo. **La Doce**: A explosiva história da torcida organizada mais temida do mundo. Panda Books, 2012, 208 p.

GUTTMANN, Allen. The Cold War and the Olympics. **International Journal**. v. 43, n. 4, Sport in World Politics. Fall, pp. 554-568, 1988.

HALTER, Marek. Pour lutter contre la barbarie. **Le Monde**, Paris, 19 out. 1977. Disponível em: [https://www.lemonde.fr/archives/article/1977/10/19/pour-lutter-contre-la-barbarie\\_2879156\\_1819218.html](https://www.lemonde.fr/archives/article/1977/10/19/pour-lutter-contre-la-barbarie_2879156_1819218.html). Acesso em 24 dez. 2022.

HERSEY, Will. Remembering Argentina 1978: The Dirtiest World Cup Of All Time. **Esquire**, 14 jun. 2018. Disponível em: <https://www.esquire.com/uk/culture/a21454856/argentina-1978-world-cup/>. Acesso em 29 dez. 2022.

HOBSBAWM, Eric. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HOROWICZ, Alejandro. **Las dictaduras argentinas**. Historia de una frustración nacional. Buenos Aires : Edhasa, 2012.

INSTITUTO MATTOS FILHO. **Direitos LGBT+**: o que são? Politize, s.d. Disponível em: <https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/direitos-lgbt-o-que-sao/>. Acesso em 13 dez. 2022.

LLONTO, Pablo. **La verguenza de todos**. Ediciones Madres de la Plaza de Mayo, 2005.

MAGALHÃES, Livia Gonçalves. **Com a taça nas mãos**: Sociedade, copa do mundo e ditadura no Brasil e na Argentina. Lamparina, 2014, 176 p.

\_\_\_\_\_. A Copa do Mundo da ditadura ou da resistência? Comemorações e disputas de memórias sobre a Argentina de 1978. Rio de Janeiro: **Estudos Históricos**, vol 32, nº 68, pp. 675-694, set. 2019.

MARQUES, Ismael Deus. O discurso de Putin e o dilema de segurança na Bacia do Don. **Estadão**, 23 fev. 2022. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/gestao-politica-e-sociedade/o-discurso-de-putin-e-o-dilema-de-seguranca-na-bacia-do-don/>. Acesso em 28 dez. 2022.

MCDONNELL, Patrick J. A vitória agridoce da Argentina. **Los Angeles Times**, 28 jun. 2008. Disponível em: <https://www.latimes.com/archives/la-xpm-2008-jun-28-fg-mundial28-story.html>. Acesso em 27 dez. 2022.

MENON, Suresh. Sportswashing, a new word for an old idea. **Sportstar Magazine**, 15 dez. 2019. Disponível em: <https://sportstar.thehindu.com/columns/lastword-suresh-menon/sportswashing-saudi-arabia-manchester-city-united-psg-champions-league-olympics-f1-boxing-athletics-football/article64863590.ece>. Acesso em 28 nov. 2022.

MILZA, Pierre. Sport et relations internationales. **Relations Internationales**, n. 38, pp. 155-174, 1984.

MOORES, Ezequiel Fernández. Argentina 78, el fútbol como coartada de la dictadura. **The New York Times**, 12 jun. 2018. Disponível em: <https://www.nytimes.com/es/2018/06/12/espanol/america-latina/argentina-78-mundial-rusia-fifa.html>. Acesso em 28 dez. 2022.

NYE, Joseph Samuel. **Soft Power**: The Means to Success in World Politics. New York, Public Affairs, 2004.

O'KELLY, Matthew. **Newcastle, Saudi Arabia, and the Shifting of the Goalposts in English Football**: A Triangulated Case Study Analysis of Sportswashing in the “Beautiful” Game. Radboud Universiteit: Department of Geography, Planning and Environment, jul. 2022, 70 p.

OLÍN, Ricardo. La Copa del Mundo de 1978 em Argentina: Fiesta y terror. **Proceso**, 18 nov. 2022. Disponível em: <https://www.proceso.com.mx/deportes/2022/11/18/la-copa-del-mundo-de-1978-en-argentina-fiesta-terror-297249>. Acesso em 29 dez. 2022.

PALACIOS, Ariel; CHACRA, Guga. **Os Hermanos e nós**. Contexto, 2014, 230 p.

PALACIOS, Ariel. Videla entra no vestiário dos jogadores peruanos e fala sobre 'solidariedade'. **Estado de São Paulo**, 21 jun. 2010. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/internacional/ariel-palacios/21-de-junho-de-1978-videla-entra-no-vestiario-dos-jogadores-peruanos-e-fala-sobre-solidariedade/>. Acesso em 29 dez. 2022.

PIZZARO, Juliano Oliveira; LANDA, Marina dos; BALLESTRIN, Maria de Aragão. **Sociedade civil e governança global**: A FIFA no cenário internacional. XV Encontro de Pós-Graduação UFPEL, 2013, 4 p.

RICCI, A invasão marroquina e o êxodo Saaraui. França: **Ritimo**, abr. 2016. Disponível em: <https://www.ritimo.org/A-invasao-marroquina-e-o-exodo-saarai>. Acesso em 23 dez. 2022.

RONAY, Barney. Forget ‘sportswashing’: Qatar 2022 is about military might and hard sports power. **The Guardian**, 14 out. 2022. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/blog/2022/oct/14/forget-sportswashing-qatar-2022-is-about-military-might-and-hard-sports-power>. Acesso em 19 dez. 2022.

ROSA, Thiago. Itália e a Copa de 34: uma vitória com toques de fascismo. **Ludopédio**, São Paulo, v. 119, n. 24, 2019.

SCHINDEL, Estela. **Desaparición y Sociedad**: uma leitura de la prensa gráfica argentina (1975-1978). Tese (Doutorado). Berlim: Freie Universität Berlin, 2003.

SENA, André de. O que é sportswashing. E qual sua relação com a Copa do Qatar. **Nexo**, 04 nov. 2022. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2022/11/04/O-que-é-sportswashing.-E-qual-sua-relação-com-a-Copa-do-Qatar>. Acesso em 26 dez. 2022.

SHEININ, David. **Consent of the Damned: Ordinary Argentines in the Dirty War**. Gainesville: University Press of Florida, 2012, 224 p.

SIMÕES, Elvis; GOMES, Maria Terezinha Serafim. Os BRICS e a organização de megaeventos esportivos na ordem mundial pós-guerra fria. **Revista GeoUECE**, [S. l.], v. 10, n. 19, p. e202101, 2021.

STEVENSON, Jonathan. The story of the 1978 World Cup. **BBC Sport**, 18 mai. 2010. Disponível em: [https://www.bbc.co.uk/blogs/jonathanstevenson/2010/05/the\\_story\\_of\\_the\\_1978\\_world\\_cup.html](https://www.bbc.co.uk/blogs/jonathanstevenson/2010/05/the_story_of_the_1978_world_cup.html). Acesso em 25 dez. 2022.

TELES, Janaína de Almeida. “Ditadura e repressão. Paralelos e distinções entre Brasil e Argentina”. Taller (Segunda Época). **Revista de Sociedad, Cultura y Política en América Latina**, Vol. 3, N° 4, pp. 99-117, 2014.

UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. **The Nazi Olympics Berlin 1936**. s. d. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/the-nazi-olympics-berlin-1936>. Acesso em 19 dez. 2022.

VAREJÃO, Flavia B. **Análise de não-adesão do Brasil aos boicotes aos Jogos Olímpicos de Moscou (1980) e Los Angeles (1984)**. Niterói, 2006. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) Universidade Federal Fluminense.

VERAS, Carlos Cesar de Lima. **Rambo, o garoto propaganda: Os usos políticos do cinema Estadunidense durante os governos de Ronald Reagan (1981-1989) e George w. Bush (2001-2009)**. Recife, ANPUH-Brasil, Anais do 30° Simpósio Nacional de História, pp. 01-15, 2019.

WEARING, David. A game of two halves: how ‘sportswashing’ benefits Qatar and the west. **The Guardian**, 16 nov. 2022. Disponível em: <https://www.theguardian.com/commentisfree/2022/nov/16/sportswashing-qatar-west-world-cup-regime>. Acesso em 16 dez. 2022.

WINNER, David. But Was This The Beautiful Game's Ugliest Moment? **Financial Times**, 21 jun. 2008. Disponível em: <https://www.ft.com/content/e6347c16-3f2a-11dd-8fd9-0000779fd2ac>. Acesso em 28 dez. 2022.

WOLFF, Cristina Scheibe. Eu só queria embalar meu filho. Gênero e maternidade no discurso dos movimentos de resistência contra as ditaduras no Cone Sul, América do Sul. **Revista Aedos**, [S. l.], v. 5, n. 13, pp. 117-131, 2013.

WORDEN, Minky. Russia’s bloody World Cup. **Politico**, 13 jul. 2018. Disponível em: <https://www.politico.eu/blogs/the->

[linesman/2018/07/world-cup-2018-russia-bloody/](#). Acesso em 20 dez. 2022.

ZIDAN, Karim. Could 2022 be sportswashing's biggest year? **The Guardian**, 5 jan. 2022. Disponível em: <https://www.theguardian.com/sport/2022/jan/05/sportswashing-winter-olympics-world-cup>. Acesso em 08 dez. 2022.

Recebido em 30 de dezembro de 2022  
Aceito em 12 de agosto de 2023